

## EVENTO

# 23ª Expodireto Cotrijal será a maior da história da feira

Tradicional mostra do agronegócio em Não-Me-Toque terá o desafio de apontar o futuro para o setor em meio ao cenário de estiagem

Aos 24 anos, Larissa Zambiasi já nem lembra a primeira vez que a família percorreu os pouco mais de 50 quilômetros que separam Coqueiros do Sul, onde produzem leite na Agropecuária Zambiasi, e Não-Me-Toque, onde, a partir deste dia 6 de março, até o dia 10, acontece a 23ª edição da Expodireto Cotrijal. Desta vez, a produtora que, mesmo tão jovem, já lidera ao lado das irmãs uma produção de quase 580 mil litros de leite por ano, encontrará aquela que promete ser a maior edição da história da feira, com o slogan "o agro cresce com a Expodireto". Serão 131,2 hectares - 33 hectares a mais do que em 2022 -, com pelo menos 580 expositores e, desta vez, sem qualquer restrição imposta pela pandemia, a projeção de aproximar-se dos 270 mil frequentadores ao longo da feira. Em 2022, foram 263 mil visitantes.

O presidente da Cotrijal, Nei Manica, evita estimar o valor esperado em negociações do agro durante o evento, mas a expectativa é superar os R\$ 5 bilhões, volume ainda maior que o recorde de R\$ 4,9 bilhões em negócios do ano passado.

No caso da família Zambiasi, há intenção de negociar durante a feira. Estão em busca de renovação do maquinário da propriedade, e a ocasião ideal para pesquisar o mercado e encontrar boas ofertas e condições de pagamento é a Expodireto.

"Ampliamos o parque para atender a uma demanda principalmente do setor de máquinas e implementos. Tínhamos mais de 200 empresas em fila de espera para expor na feira, e todos os nossos espaços estarão ocupados. Apesar do clima desfavorável, principalmente para o produtor gaúcho, esperamos receber um grande público e, certamente, sermos o palco para grandes negócios. A Expodireto se consoli-



Ao longo de 23 anos, evento se consolidou no cenário do agro nacional e internacional

dou como uma feira com alcance nacional e internacional. Muitos produtores vêm de outros estados para fechar negócios aqui, porque temos a credibilidade não só pelo ambiente de negócios, mas também por sermos um local de debates do setor", explica Nei Manica.

Para que se tenha uma ideia do efeito Expodireto na região, em 2000, quando iniciou, o evento ocupava pouco mais de 30 hectares. Hoje, quatro vezes maior em extensão, durante cinco dias a feira será responsável por multiplicar em pelo menos 15 vezes a população de apenas 17 mil habitantes de Não-Me-Toque. "O município tem avançado na infraestrutura para receber o evento, porque é importante para toda a economia regional, não apenas para o agro. Mas não há, evidentemente, hotéis para acomodar tantas pessoas somente em Não-Me-Toque. A opção tem sido alugar casas para receber empresas e visitantes durante o evento", conta Manica.

Em um raio de 200 quilômetros, já em fevereiro não havia vagas disponíveis nos hotéis. Uma procura, como salienta Nei Manica, vai além do dia 10 de março, pela continuação de negociações que começam a ser fechadas durante a Expodireto.

A entrada no parque é franca, com estacionamento a R\$ 35 (R\$ 150 o passe livre) - exceto para a

participação no 33º Fórum Nacional da Soja, com ingressos vendidos online a R\$ 300 e lotação limitada.

A 23ª edição da feira, em Não-Me-Toque trará novidades em termos de infraestrutura física e serviços para melhorar a experiência de visitação do público e também o trabalho dos expositores. O visitante encontrará algumas melhorias na infraestrutura e, principalmente, no atendimento mais ágil dentro do parque. Na área de alimentação, haverá totens para a venda de tíquetes para as praças de alimentação e o restaurante, vendas a débito e crédito. O ticket poderá ser usado em todos os locais onde o almoço, ao custo de R\$ 45, incluindo refrigerante ou água, será servido entre 10h30min e 14h30min.

Serão duas praças de alimentação (uma na área central e outra na área de produção animal) e um restaurante (na área central). A capacidade dos banheiros também será duplicada nesta edição.

Além do já tradicional Fórum da Soja, entre o auditório central e o auditório da produção, a Expodireto receberá os fóruns do trigo, do milho, do leite, da conservação do solo, florestal, de gestores do agro e o inédito fórum da carne bovina.

Estão programadas ainda uma audiência pública do Senado e um painel do Ministério da Agricultura e Pecuária no dia da abertura do evento.

## Respostas para a estiagem estarão no centro das discussões

Inevitável que a escassez hídrica ocupe papel central nos debates da produção rural gaúcha durante a Expodireto. Dado da Rede Técnica Cooperativa RTC/CCGL aponta quebra estimada de 56% na produção de milho sequeiro e uma queda projetada de quase 1 mil kg/ha para a soja, representando perda estimada de 43% na produção estimada nas áreas de 21 cooperativas gaúchas.

De acordo com o presidente da Farsul, Gedeão Pereira, as entidades rurais estão mobilizadas em duas frentes: a busca de soluções permanentes contra estiagens e a recuperação de crédito para o setor. "A reservação de água é uma solução necessária, mas precisamos avançar na discussão do Código Florestal, por exemplo. Por outro lado, o poder público precisa sinalizar com investimentos para o setor, com a reabertura de créditos pelos bancos públicos justamente para estarmos preparados para momentos de crise como o atual. O que o produtor precisa neste mo-

mento é de segurança para trabalhar", aponta o dirigente.

O secretário estadual da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação, Giovani Feltes, reforça a importância da Expodireto para a economia gaúcha e não descarta a possibilidade de que o governador Eduardo Leite anuncie durante a Expodireto mais ações de longo prazo para prevenção dos efeitos nocivos que a produção rural tem enfrentado.

Ele salienta que, desde janeiro deste ano, com R\$ 850 mil do Programa Avançar, o Estado tem ampliado a rede de coleta de dados agroclimáticos. Ao todo, serão 100 pontos de coleta para auxiliar no planejamento do setor. Com equipamentos do Estado, Feltes afirma que 170 poços já foram perfurados e 220 municípios receberão cisternas com capacidade de 160 mil litros cada. De acordo com o secretário, já foram estendidos recursos para 228 municípios abrirem poços. No total, ele projeta, serão 452 municípios atendidos.

## Setor de máquinas atuará em vendas e em soluções para a irrigação

A ampliação recorde do parque da Expodireto tem como principal motivação a demanda do setor de máquinas agrícolas por maior espaço para expor seus produtos. Mas, ao que tudo indica, a participação deste setor irá além da vitrine de vendas para o produtor rural. De acordo com o Sindicato das Indústrias de Máquinas e Implementos Agrícolas (Simers), Claudio Bier, está concluído o projeto liderado pela entidade para a criação do chamado Fundopem da Irrigação.

"Solicitamos uma audiência com o governador Eduardo Leite, e a nossa intenção é apresentarmos para ele na Expodireto o resultado deste estudo que pode beneficiar toda a cadeia produtiva do Rio Grande do Sul", salienta Bier.

Ele não antecipa os detalhes do projeto, mas exemplifica: "Hoje, você colhe 100 sacas de milho sem irrigação. Com irrigação, na mesma área e com os equipamentos adequados para isso, sobe para 250 sacas. Queremos este incentivo, que trará para o Rio Grande do Sul empresas e, por consequência, arrecadação de ICMS com o incentivo à instalação e ampliação de fabricantes de maquinário para irrigação, e garantir produção. Hoje,

estamos pagando isso tudo para outros estados, com importação de milho".

No ano passado, as negociações de máquinas e implementos foram responsáveis por mais de 90% dos R\$ 4,9 bilhões movimentados na feira. "Hoje atravessamos essa seca no Rio Grande do Sul, mas no ano passado também estávamos com este cenário e o movimento de vendas foi excepcional, porque a Expodireto é uma ferramenta de vendas muito forte, que vai muito além das fronteiras do Estado", aponta Cláudio Bier.

De acordo com o Simers, neste ano não há disponibilidade de recursos, por exemplo para financiamento pelo Moderfrotas, que é a linha de crédito federal para máquinas e implementos. Algo que, segundo Cláudio Bier, não chega a preocupar os fabricantes em relação às vendas. "O produtor no Brasil está capitalizado e já tem a consciência de que não terá essa verba federal."

Em 2022, os produtores aportaram R\$ 510 milhões em recursos próprios nas negociações dentro da feira. Volume mais de 300% superior à edição anterior, e um recorde histórico do evento.

### Expediente

■ **Editor-chefe:** Guilherme Kolling (guilhermekolling@jornaldocomercio.com.br) ■ **Editor-executivo:** Mauro Belo Schneider (mauro.belo@jornaldocomercio.com.br) ■ **Editora de Economia:** Fernanda Crancio (fernanda.crancio@jornaldocomercio.com.br) ■ **Reportagem:** Claudio Medaglia e Eduardo Torres ■ **Projeto gráfico e diagramação:** Luís Gustavo S. Van Ondheusden